

VISITA À CASA DE CARIDADE DE NALUKOLONGO

DISCURSO DO SANTO PADRE

VIAGEM APOSTÓLICA DO
PAPA FRANCISCO AO QUÊNIA,
UGANDA E REPÚBLICA CENTRO-
AFRICANA (25-30 NOV. 2015)

Kampala (Uganda)

Sábado, 28 de Novembro de 2015

Queridos amigos!

Obrigado pela vossa recepção calorosa. Grande era o meu desejo de visitar esta Casa da Caridade, que o Cardeal Nsubuga fundou aqui em Nalukolongo. Este lugar sempre apareceu associado com o empenho da Igreja a favor dos pobres, dos deficientes e dos doentes. Aqui, nos primeiros tempos, crianças foram resgatadas da escravidão e mulheres receberam uma educação religiosa. Saúdo as Irmãs do Bom Samaritano, que continuam esta obra estupenda, e agradeço os seus anos de serviço silencioso e feliz no apostolado. E aqui, aqui está presente Jesus, porque Ele disse que sempre estará presente entre os pobres, os doentes, os encarcerados, os deserdados, aqueles que sofrem. Aqui está Jesus.

Saúdo também os representantes de muitos outros grupos de apostolado, que cuidam das necessidades dos nossos irmãos e irmãs no Uganda. Penso, em particular, no grande e frutuoso trabalho feito com as pessoas doentes do SIDA. Sobretudo saúdo a quem habita nesta Casa e noutras como esta, e a quantos beneficiam das obras da caridade cristã. É que esta é mesmo uma casa! Aqui podeis encontrar carinho e solicitude; aqui podeis sentir a presença de Jesus, nosso irmão, que ama a cada um de nós com um amor que é próprio de Deus.

A partir desta Casa, quero hoje dirigir um apelo a todas as paróquias e comunidades presentes no Uganda – e no resto da África –

para que não esqueçam os pobres, não esqueçam os pobres! O Evangelho impõe-nos sair para as periferias da sociedade a fim de encontrarmos Cristo na pessoa que sofre e em quem passa necessidade. O Senhor diz-nos, em termos inequívocos, que nos julgará sobre isto. É triste quando as nossas sociedades permitem que os idosos sejam descartados ou esquecidos. É reprovável quando os jovens são explorados pela escravidão actual do tráfico de seres humanos. Se olharmos atentamente para o mundo ao nosso redor, parece que, em muitos lugares, campeiam o egoísmo e a indiferença. Quantos irmãos e irmãs nossos são vítimas da cultura actual do «usa e joga fora», que gera desprezo sobretudo para com crianças nascituras, jovens e idosos.

Como cristãos, não podemos ficar simplesmente a olhar, ficar a olhar o que acontece sem nada fazer. Qualquer coisa tem de mudar! As nossas famílias devem tornar-se sinais ainda mais evidentes do amor paciente e misericordioso de Deus não só pelos nossos filhos e os nossos idosos, mas por todos aqueles que passam necessidade. As nossas paróquias não devem fechar as portas e os ouvidos ao grito dos pobres. Trata-se da via-mestra do discipulado cristão. É assim que damos testemunho do Senhor que veio, não para ser servido, mas para servir. Assim mostramos que as pessoas contam mais do que as coisas, e que aquilo que somos é mais importante do que o que possuímos. De facto, é justamente naqueles que servimos que Cristo Se nos revela cada dia a Si mesmo e prepara a recepção que esperamos ter um dia no seu Reino eterno.

Queridos amigos, através de gestos simples, através de actos simples e devotos que honram a Cristo nos seus irmãos e irmãs mais pequeninos, fazemos entrar a força do seu amor no mundo e mudamo-lo realmente. Mais uma vez vos agradeço pela vossa generosidade e pela vossa caridade. Lembrar-vos-ei sempre nas minhas orações e peço-vos, por favor, que rezeis por mim. Confio-vos todos à terna protecção de Maria, nossa Mãe, e dou-vos a minha bênção.

Omukama Abakuume! [Deus vos proteja!]





BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Fr. Agostinho Marques de Castro, O. Carm. Ano XVII - III Série N.º 166 - Dezembro 2015

EDITORIAL

E "Misericórdia: é o caminho que une Deus e o homem, porque nos abre o coração à Esperança de sermos amados para sempre, apesar da limitação do nosso pecado"! Este pequeno excerto faz parte da Bula "Rosto da Misericórdia" do Papa Francisco que promulga um Ano Jubilar especialmente dedicado à Misericórdia!

A expressão misericórdia tem origem latina, é formada pela junção de miserere (ter compaixão), e cordis (coração). "Ter compaixão do coração", significa ter capacidade de sentir aquilo que a outra pessoa sente, aproximar seus sentimentos dos sentimentos de alguém, ser solidário com as pessoas.

As estruturas não mudam enquanto não muda a mentalidade das pessoas que delas fazem parte! Que a nossa comunidade paroquial se torne mais misericordiosa e solidária, deixando que o nossa forma de ver a realidade seja marcada pelo Amor misericordioso de Deus. Que o Menino Deus, que nasce entre nós no Natal, receba de nós o mais belo presente: uma comunidade cada vez mais unida e fraternal! Feliz Natal!"

DECRETO DAS IGREJAS DA MISERICÓRDIA DO PATRIARCADO

DOM MANUEL III, CARDEAL-PRESBÍTERO DA SANTA IGREJA ROMANA, DO TÍTULO DE SANTO ANTÓNIO DOS PORTUGUESES NO CAMPO DE MARTE, POR MERCÊ DE DEUS E DA SÉ APOSTÓLICA, PATRIARCA DE LISBOA

Aos que este DECRETO virem, saúde e bênção.

Pela *Bula Misericordiae Vultus* (Mv) do passado 11 de Abril, o Santo Padre proclamou em toda a Igreja um Jubileu Extraordinário da Misericórdia com início a 8 de Dezembro de 2015 e termo a 20 de Novembro de 2016. Este Jubileu Extraordinário da Misericórdia pretende ser um tempo favorável para que a Igreja, de maneira ainda mais intensa, fixe o olhar na misericórdia e se torne, ela mesma, sinal eficaz do agir do Pai e assim o testemunho dos crentes, seja mais forte e eficaz (Mv, 3). Para que, não apenas em Roma, mas em todas as Igrejas particulares se viva o Jubileu como um momento extraordinário de graça e renovação espiritual (Mv, ib.), o Santo Padre estabelece que na Igreja Catedral e noutras igrejas da Diocese se abra uma "Porta da Misericórdia" onde os fiéis, atravessando-a, possam ser abraçados pela misericórdia de Deus e se comprometam a serem misericordiosos com os outros, como o Pai o é connosco (Mv, 14). ASSIM, para que os fiéis, fora da Igreja Catedral, possam beneficiar das graças

próprias do jubileu, a palavra do perdão possa chegar a todos e o chamamento para experimentar a misericórdia não deixe ninguém indiferente (Mv,19), depois de ouvir os Vigários Forâneos, ESTABELEÇO para este Jubileu Extraordinário da Misericórdia, as seguintes Igrejas Jubilares:

- Igreja de São Roque da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
- Igreja de Cristo Rei (Portela)
- Basílica da Estrela Igreja de São João de Deus (Lisboa)
- Santuário de Nossa Senhora da Nazaré
- Santuário de Nossa Senhora da Piedade (Merceana)
- Igreja da Divina Misericórdia (Alfragide)
- Santuário do Senhor da Pedra (Óbidos)
- Igreja de São Domingos de Rana (Cascais)
- Igreja de Santo Adrião (Póvoa de Santo Adrião)
- Santuário do Senhor Jesus do Carvalhal
- Basílica de Mafra
- Igreja de Nossa Senhora da Purificação (Oeiras)
- Santuário de Nossa Senhora da Saúde (Sacavém)
- Igreja de São Miguel (Sintra)
- Igreja da Graça (Torres Vedras)
- Igreja dos Pastorinhos (Alverca)

Lisboa, 22 de Novembro de 2015, Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo

† MANUEL, Cardeal-Patriarca

CARTA DO PAPA SOBRE O ANO DA MISERICÓRDIA

Ao Venerado Irmão D. Rino Fisichella Presidente do Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização

A proximidade do Jubileu Extraordinário da Misericórdia permite-me focar alguns pontos sobre os quais considero importante intervir para consentir que a celebração do Ano Santo seja para todos os crentes um verdadeiro momento de encontro com a misericórdia de Deus. Com efeito, desejo que o Jubileu seja uma experiência viva da proximidade do Pai, como se quiséssemos sentir pessoalmente a sua ternura, para que a fé de cada crente se revigore e assim o testemunho se torne cada vez mais eficaz.

O meu pensamento dirige-se, em primeiro lugar, a todos os fiéis que em cada Diocese, ou como peregrinos em Roma, viverem a graça do Jubileu. Espero que a indulgência jubilar chegue a cada um como uma experiência genuína da misericórdia de Deus, a qual vai ao encontro de todos com o rosto do Pai que acolhe e perdoa, esquecendo completamente o pecado cometido. Para viver e obter a indulgência os fiéis são chamados a realizar uma breve peregrinação rumo à Porta Santa, aberta em cada Catedral ou nas igrejas estabelecidas pelo Bispo diocesano, e nas quatro Basílicas Papais em Roma, como sinal do profundo desejo de verdadeira conversão. Estabeleço igualmente que se possa obter a indulgência nos Santuários onde se abre a Porta da Misericórdia e nas igrejas que tradicionalmente são identificadas como Jubilares. É importante que este momento esteja unido, em primeiro lugar, ao Sacramento da Reconciliação e à celebração da santa Eucaristia com uma reflexão sobre a

misericórdia. Será necessário acompanhar estas celebrações com a profissão de fé e com a oração por mim e pelas intenções que trago no coração para o bem da Igreja e do mundo inteiro.

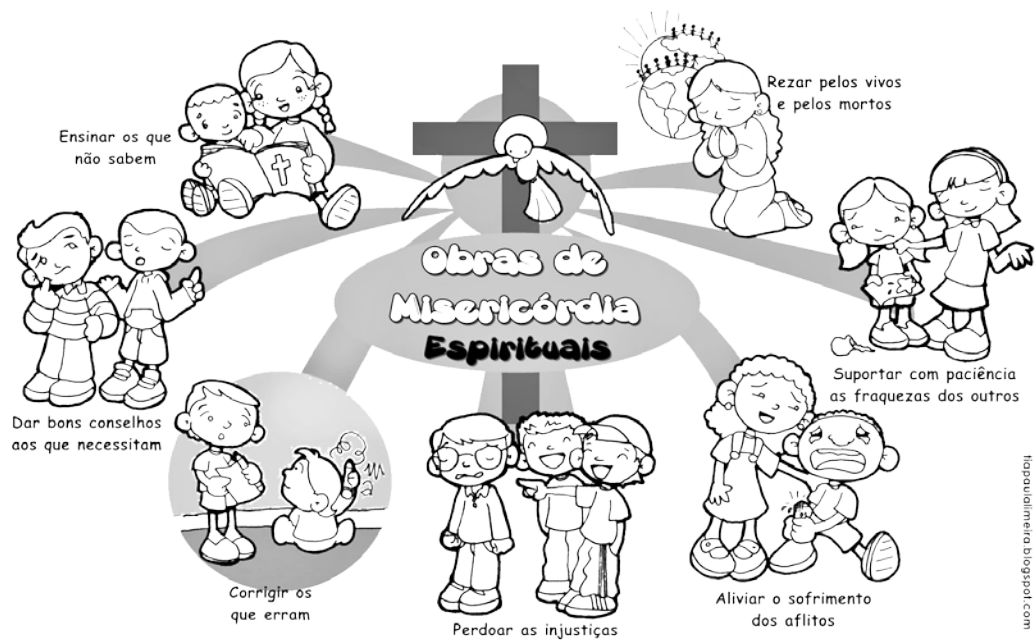
Penso também em quantos, por diversos motivos, estiverem impossibilitados de ir até à Porta Santa, sobretudo os doentes e as pessoas idosas e sós, que muitas vezes se encontram em condições de não poder sair de casa. Para eles será de grande ajuda viver a enfermidade e o sofrimento como experiência de proximidade ao Senhor que no mistério da sua paixão, morte e ressurreição indica a via mestra para dar sentido à dor e à solidão. Viver com fé e esperança jubilosa este momento de provação, recebendo a comunhão ou participando na santa Missa e na oração comunitária, inclusive através dos vários meios de comunicação, será para eles o modo de obter a indulgência jubilar. O meu pensamento dirige-se também aos encarcerados, que experimentam a limitação da sua liberdade. O Jubileu constituiu sempre a oportunidade de uma grande amnistia, destinada a envolver muitas pessoas que, mesmo merecedoras de punição, todavia tomaram consciência da injustiça perpetrada e desejam sinceramente inserir-se de novo na sociedade, oferecendo o seu contributo honesto. A todos eles chegue concretamente a misericórdia do Pai que quer estar próximo de quem mais necessita do seu perdão. Nas capelas dos cárceres poderão obter a indulgência, e todas as vezes

que passarem pela porta da sua cela, dirigindo o pensamento e a oração ao Pai, que este gesto signifique para eles a passagem pela Porta Santa, porque a misericórdia de Deus, capaz de mudar os corações, consegue também transformar as grades em experiência de liberdade.

Eu pedi que a Igreja redescubra neste tempo jubilar a riqueza contida nas obras de misericórdia corporais e espirituais. De facto, a experiência da misericórdia torna-se visível no testemunho de sinais concretos como



o próprio Jesus nos ensinou. Todas as vezes que um fiel viver uma ou mais destas obras pessoalmente obterá sem dúvida a indulgência jubilar. Daqui o compromisso a viver de misericórdia para alcançar a graça do perdão completo e exaustivo pela força do amor do Pai que não exclui ninguém. Portanto, tratar-se-á de uma indulgência jubilar plena, fruto do próprio evento que é celebrado e vivido com fé, esperança e caridade.



dhbjoiparacerequisit.blogspot.com
 http://www.ineira.blogspot.com

Enfim, a indulgência jubilar pode ser obtida também para quantos faleceram. A eles estamos unidos pelo testemunho de fé e caridade que nos deixaram. Assim como os recordamos na celebração eucarística, também podemos, no grande mistério da comunhão dos Santos, rezar por eles, para que o rosto misericordioso do Pai os liberte de qualquer resíduo de culpa e possa abraçá-los na beatitude sem fim.

Um dos graves problemas do nosso tempo é certamente a alterada relação com a vida. Uma mentalidade muito difundida já fez perder a necessária sensibilidade pessoal e social pelo acolhimento de uma nova vida. O drama do aborto é vivido por alguns com uma consciência superficial, quase sem se dar conta do gravíssimo mal que um gesto semelhante comporta. Muitos outros, ao contrário, mesmo vivendo este momento como uma derrota, julgam que não têm outro caminho a percorrer. Penso, de maneira particular, em todas as mulheres que recorreram ao aborto. Conheço bem os condicionamentos que as levaram a tomar esta decisão. Sei que é um drama existencial e moral. Encontrei muitas mulheres que traziam no seu coração a cicatriz causada por esta escolha sofrida e dolorosa. O que aconteceu é profundamente injusto; contudo, só a sua verdadeira compreensão pode impedir que se perca a esperança. O perdão de Deus não pode ser negado a quem quer que esteja arrependido, sobretudo quando com coração sincero se aproxima do Sacramento da Confissão para obter a

reconciliação com o Pai. Também por este motivo, não obstante qualquer disposição em contrário, decidi conceder a todos os sacerdotes para o Ano Jubilar a faculdade de absolver do pecado de aborto quantos o cometeram e, arrependidos de coração, pedirem que lhes seja perdoado. Os sacerdotes se preparem para esta grande tarefa sabendo conjugar palavras de acolhimento genuíno com uma reflexão que ajude a compreender o pecado cometido, e indicar um percurso de conversão autêntica para conseguir entender o verdadeiro e generoso perdão do Pai, que tudo renova com a sua presença.

Uma última consideração é dirigida aos fiéis que por diversos motivos sentem o desejo de frequentar as igrejas oficiadas pelos sacerdotes da Fraternidade São Pio X. Este Ano Jubilar da Misericórdia não exclui ninguém. De diversas partes, alguns irmãos Bispos referiram-me acerca da sua boa fé e prática sacramental, porém unida à dificuldade de viver uma condição pastoralmente árdua. Confio que no futuro próximo se possam encontrar soluções para recuperar a plena comunhão com os sacerdotes e os superiores da Fraternidade. Entretanto, movido pela exigência de corresponder ao bem destes fiéis, estabeleço por minha própria vontade que quantos, durante o Ano Santo da Misericórdia, se aproximarem para celebrar o Sacramento da Reconciliação junto dos sacerdotes da Fraternidade São Pio X, recebam validamente e licitamente a absolvição dos seus pecados.

Confiando na intercessão da Mãe da Misericórdia, recomendo à sua protecção a preparação deste Jubileu Extraordinário.

Vaticano, 1 de Setembro de 2015

Franciscus

VIVENDO O ADVENTO... PREPARANDO O NATAL!

“GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS... E PAZ NA TERRA AOS HOMENS DE BOA VONTADE”

Aproximamo-nos a passos largos da Celebração do Nascimento de Jesus!

A espiritualidade do tempo de Advento diz-nos que Ele vem ao nosso encontro!

O Encontro com Jesus é uma experiência de Amor! Esta experiência leva-nos a reconhecê-lo encarnado em cada ser humano!

Ao nascer entre nós, Deus continua a dizer que acredita em nós, que acredita que temos a capacidade de construir um mundo de Paz e de Amor!

Que cada um de nós se sinta comprometido com a construção dum Reino de Paz e de Amor!

Comecemos por nós, pela nossa família, pela nossa comunidade paroquial... pelos lugares sociais e laborais aonde nos encontramos!

É aí que Jesus quer nascer!

Mas, antes, Ele quer nascer no coração de cada um de Nós!

Santo e Feliz Natal



PARA OS MAIS NOVOS

Estamos no Advento, é tempo de fazer o presépio. Aqui te deixamos um para tu colorires.



PROJECTO IGREJA SOLIDÁRIA PARTILHAR.COM

RECOMENDAÇÕES

"FUNDO SOLIDÁRIO"

Resultados – 22 DE MARÇO A 30 DE NOVEMBRO DE 2015

RECEITAS ATÉ 30 de NOVEMBRO de 2015:

1) Venda de doces, salgados e outros.....	1.540,50€
2) Sessão Cinema Solidário.....	115,15€
3) Sessão cinema Solidário #2.....	267,30€
4) Manjericos de Santo S. António.....	532,00€
5) Quermesse Santo António.....	525,00€
6) Loja Solidária.....	1.050,00€
7) Donativos Diversos.....	770,00€
TOTAL.....	4.799,95€

DESPESAS - FAMÍLIAS APOIADAS : 28

1) Rendas de casa.....	1.100,00€
2) Água.....	280,00€
3) Luz.....	431,00€
4) Gás.....	375,00€
5) Medicamentos/Farmácia.....	680,00€
6) Passes sociais.....	450,00€
7) Artigos de primeira necessidade.....	715,00€
8) Artigos para crianças.....	850,00€
TOTAL.....	4881,00€

SALDO ANTERIOR: 821,55€

SALDO DO FUNDO DE SOLIDARIEDADE em 30 de Novembro de 2015: 740,50€

Um Muito Obrigado a todos os que colaboram neste projeto solidário!

O essencial é invisível aos olhos, lê-se n' **O PRINCIPEZINHO**, um clássico que continua a atravessar gerações, mas é com eles que podemos agora redescobrir esta história tocante.

Há muitos filmes de animação a estrear pelo Natal e este será a escolha acertada para juntar a família e garantir o agrado de todos.

As diversas formas de animação usadas tornam nova a história de Antoine de Saint-Exupéry, preservando a essência da mensagem de Amor que não se esgota, seja qual for a idade de quem a fica a conhecer.

Este que já é o filme de animação mais visto de sempre em França está nos cinemas e é a nossa recomendação para esta época!



ANO PASTORAL 2015-2016 | QUADRA NATALÍCIA HORÁRIOS DAS CELEBRAÇÕES

SOLENIIDADE DO NATAL DO SENHOR: 25 DE DEZEMBRO

Celebração da Noite de Natal: 00H00HS
Celebrações do Dia de Natal: 10.15; 11H30 E 18H30
26 Dezembro (sábado) – Eucaristia: 18H30

FESTA DA SAGRADA FAMÍLIA - 27 DEZEMBRO – DOMINGO

Celebrações Eucarísticas: 09H00; 10H15; 11H30; 18H30.

SOLENIIDADE DE SANTA MARIA MÃE DE DEUS - 01 DE JANEIRO DE 2016

Celebrações Eucarísticas: 10h15; 11h30; 18h30.

02 de Janeiro (sábado) – Eucaristia 18.30

SOLENIIDADE DA EPIFANIA DO SENHOR: 03 DE JANEIRO DE 2015

Celebrações Eucarísticas: 09H00;10H15; 11H30; 18H30;

TORRES DA BELA VISTA: Haverá celebração da Eucaristia no dia 19 de Dezembro

Não haverá celebração da Eucaristia nos dias 26 de Dezembro e 2 de Janeiro.

Retomaremos a Celebração da Eucaristia no dia 9 de Janeiro.